

## ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE DO ADOECIMENTO/MAL-ESTAR DOCENTE

NESLEI NOGUEZ NOGUEIRA<sup>1</sup>;  
DENISE NASCIMENTO SILVEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense – nesleinogueira@ifsul.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – silveiradenise13@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Quando os pesquisadores se propõem a realizar uma investigação sobre um determinado tema, eles são confrontados a uma série de questões acerca do caminho a ser percorrido para executar tal empreendimento, dentre elas podem estar: Qual a justificativa para pesquisar o assunto? Qual(is) o(s) objetivo(s) se pretende atingir? Qual será a metodologia usada? Qual(is) será(ão) referências teóricas utilizados? etc. Destas perguntas surgem outras tantas.

Estes questionamentos estão presentes nas nossas preocupações ao realizar uma pesquisa doutoral a respeito do Adoecimento/Mal-estar docente, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação do IFSul. O interesse por esse tema deve-se ao fato de pertencermos a essa categoria profissional e a partir das experiências e vivências oriundas do grande volume de trabalho dos professores, começamos a refletir sobre como as concepções presentes nas políticas públicas para a Educação, prescritas pelas instituições com viés econômico neoliberal, atreladas às consequências sociopolíticas, econômicas e psicológicas, desestabilizam a saúde física e psíquica dos professores. Ademais, destacamos que a convivência com colegas de profissão, os quais vivenciam situações semelhantes a nossa, e as conversas acerca de como a sobrecarga de trabalho interfere, negativamente, na qualidade das tarefas que realizamos, e na nossa saúde física, mental e psicológica, nos instigaram a desenvolver tal pesquisa.

A finalidade da investigação é compreender de que maneira a sobrecarga laboral dos professores, juntamente com as políticas públicas educacionais impostas pelo modelo político-econômico neoliberal, as quais precarizam e intensificam o trabalho docente podem causar o mal-estar/adoecimento docente. Com vistas a responder os outros questionamentos decidimos implementar a metodologia do Estado do Conhecimento. Mas, no que consiste esse método?

### 2. METODOLOGIA

Para construir o Estado do Conhecimento, decidimos realizar uma busca junto ao Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a intenção de encontrar teses e dissertações com temas semelhantes ao da nossa pesquisa, a saber Adoecimento docente/Mal-estar docente, para compor o Estado do Conhecimento, o qual tem como objetivo “a identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSINI et al., 2014, p.155).

Creemos que a elaboração do Estado do Conhecimento auxilia o pesquisador a conhecer outras investigações, já realizadas, acerca de temáticas parecidas com a sua, e dessa forma, garantir a originalidade do trabalho, o que é

imprescindível em uma pesquisa acadêmica em um curso de doutorado. Dessa forma, concordamos com a ideia das autoras, de que a finalidade do Estado do Conhecimento é a construção e a compreensão do campo científico de um determinado tema num determinado espaço. A finalidade ao realizar o Estado do Conhecimento é conhecer a metodologia, o objetivo, o referencial teórico, os resultados, as conclusões e as proposições das investigações cuja temática é o adoecimento docente ou o mal-estar docente.

Segundo MOROSINI et al. (2021), a elaboração do Estado do Conhecimento possui quatro etapas:

- Bibliografia Anotada: os documentos encontrados, primeiramente, passam por uma leitura flutuante de seus resumos, o que permite a organização completa da referência bibliográfica dos resumos dos textos;
- Bibliografia Sistematizada: consiste na relação dos trabalhos de teses/dissertações ou artigos a partir dos seguintes itens: número do trabalho, ano de defesa ou publicação, autor(es), título, nível, objetivos, metodologia e resultados. De acordo com MOROSINI et al. (2021), nessa etapa, a seleção do material já é orientada pelo objetivo do Estado do Conhecimento;
- Bibliografia Categorizada: nesta etapa o pesquisador deverá agrupar os textos em blocos, por meio de categorias, as quais podem ser criadas a partir da literatura ou a partir dos trabalhos encontrados;
- Bibliografia Propositiva: após a análise aprofundada de cada uma das publicações, o pesquisador deve ter condições de fazer inferências propositivas em relação os textos analisados.

Selecionamos as teses e as dissertações catalogadas no repositório do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, usando os descritores: adoecimento docente e mal-estar docente. Estes termos foram escolhidos por inter-relacionarem-se com o assunto pesquisado. Os critérios de seleção dos trabalhos foram: títulos relacionados à pesquisa em desenvolvimento; palavras-chave dos trabalhos coincidentes com os termos pesquisados; leitura dos resumos, para avaliar a convergência dos trabalhos com o tema da investigação.

Por meio do descritor adoecimento docente foram encontradas 30 publicações (15 dissertações e 15 teses), destas foram selecionadas 6 dissertações e 3 teses através dos quesitos elencados anteriormente. Para o termo pesquisado mal-estar docente a busca resultou em 53 publicações (40 dissertações e 13 teses), destas foram selecionadas 6 dissertações e 1 tese. As pesquisas encontradas totalizam 16 publicações (12 dissertações e 4 teses). Apresentamos mais detalhes da aplicação do Estado do Conhecimento na seção subsequente.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela referente a Bibliografia Anotada deve conter: número do trabalho, ano de publicação, autor, título, nível, palavras-chave e o resumo. A tabela sobre a Bibliografia Sistematizada deve ser composta por: número do trabalho, ano de publicação, autor, título, objetivos, metodologia e os resultados. Examinando os objetivos das pesquisas notamos que os verbos mais frequentes são: compreender, analisar, identificar e desvelar as questões referentes ao adoecimento/mal-estar docente. Ao analisar os trabalhos constatamos que o método de pesquisa foi o materialismo histórico-dialético, pois das 16 teses e dissertações catalogadas 6 fazem uso dessa metodologia. Enfatizamos que a maioria dos trabalhos acadêmicos analisam seus dados por meio da Análise de Conteúdo. A Figura a seguir expõe uma nuvem de palavras com os métodos de

pesquisa mais utilizados nas investigações selecionadas, quanto maior a palavra maior é a sua frequência nos materiais analisados.



Figura 1: Nuvem de palavras referente as metodologias das pesquisas

A tabela acerca da Bibliografia Categorizada deve ser dividida por categorias e ser composta da mesma maneira da Tabela para a Bibliografia Sistematizada. As categorias do Estado do Conhecimento apresentado por este manuscrito foram elaboradas de acordo com os pares de palavras-chave das teses e dissertações catalogadas que elegemos fundamentais para a pesquisa acerca do tema Adoecimento/mal-estar docente empreendida, porque compõem a tese defendida por nós, que é as concepções contidas nas políticas públicas educacionais, que são propostas por órgãos que estão sob a égide econômica do Neoliberalismo, que por meio de suas orientações precarizam e intensificam o trabalho docente, podem causar o mal-estar/adoecimento docente. Por essa razão, definimos as seguintes palavras-chave como alicerces da investigação: Neoliberalismo/Capitalismo, Precarização/Intensificação do trabalho docente e Adoecimento docente/ Mal-estar docente, e elaboramos quatro categorias, que são: Categoria I: Mal-estar docente e Precarização/Intensificação do trabalho docente; Categoria II: Adoecimento docente e Precarização/Intensificação do trabalho docente; Categoria III: Mal-estar docente ou Adoecimento docente; Categoria IV: Adoecimento docente e Neoliberalismo/Capitalismo. As produções foram distribuídas nas categorias a partir da análise das suas palavras-chave.

A tabela referente a Bibliografia Propositiva deve conter: os trabalhos divididos em categorias, número do trabalho, ano de publicação, autor, título, resultado, proposições do estudo e proposições emergente. As tabelas referentes as bibliografias descritas acima não são expostas neste artigo devido as características deste tipo de produção. Na sequência expomos na Figura 2 com a distribuição dos trabalhos pelas categorias, aonde as palavras-chave que foram o motivo da escolha do trabalho para a categoria estão grifadas em negrito.

Categoria I: Mal-estar docente e Precarização/Intensificação do trabalho docente			
Nº	Ano	Autor	Palavras-chave
1	2017	Silvia Regina Basseto Toffo	Trabalho escolar (pressuposição o trabalho escolar é precarizado). Professores. Mal-estar docente. Bem-estar docente. Integrar.
2	2020	Camila Carolina Alves Assis	Educação. Trabalho. Trabalho Docente (pressuposição o trabalho escolar é precarizado). Mal-Estar Docente. Alienação.
3	2020	Maria José Pereira de Oliveira Dias	Mal-Estar Docente. Trabalho (pressuposição o trabalho escolar é precarizado). Educação Infantil. Adoecimentos
4	2021	Marlôva Gross da Silva	Formação de Professores. Prática docente (pressuposição a prática docente é precarizada). Profissionalismo e Profissionalidade. Mal-estar/bem-estar docente.
Categoria II: Adoecimento docente e Precarização/Intensificação do trabalho docente			
Nº	Ano	Autor	Palavras-chave
5	2011	Rosângela Soldatelli	Adoecimento docente. Trabalho docente e saúde (pressuposição o trabalho escolar é precarizado). Educação escolar. Resistência
6	2014	Karina Barbosa Bordalo	Educação. Trabalho docente (pressuposição o trabalho escolar é precarizado). Adoecimento.
7	2014	Raimundo Sérgio de Paiva Júnior	Trabalho docente. Precarização do trabalho. Adoecimento docente. Ensino superior privado.
8	2017	Valdemir José Debaastani	Estresse (é uma doença). Burnout. Alienação. Trabalho (pressuposição o trabalho escolar é precarizado). Docente.
9	2018	Alda Aparecida Vieira Moura	Crise estrutural do capital. Intensificação do trabalho docente. Produtivismo. Adoecimento docente.
10	2019	Diane Lima Frota	Trabalho docente. Precarização. Saúde do professor (a expressão está relacionada ao adoecimento).
11	2020	Abília Ana de Castro Neta	Precarização do trabalho docente. Condições de trabalho docente. Adoecimento docente. Síndrome de Burnout.
12	2021	Zelinda Cristiane de Souza	Intensificação do Trabalho. Adoecimento Docente. Educação Profissional e Tecnológica.
Categoria III: Mal-estar docente ou Adoecimento docente			
Nº	Ano	Autor	Palavras-chave
13	2013	Yara Magalhães dos Santos	Mal-estar docente. Mal-estar. Má consciência. Nilismo na educação
14	2016	Cristiane Pinhoi Gregorin	Mal-Estar Docente. Cultura Escolar Contemporânea. Relações Humanas.
Categoria IV: Adoecimento docente e Neoliberalismo/Capitalismo			
Nº	Ano	Autor	Palavras-chave
15	2020	Aristóteles Mesquita de Lima Netto	Adoecimento docente. Mercantilização (vincula-se ao Neoliberalismo). Pós-Graduação. Produtividade.
16	2022	Diego dos Santos Scandolaro	Adoecimento docente. Educação Superior. Empresariamento da educação. Neoliberalismo.

Figura 2: Distribuição das teses e dissertações pelas categorias

Para MOROSINI et al. (2021) a construção de um texto que exponha e analise os dados obtidos a partir dos procedimentos do *Estado do Conhecimento* passa pelas etapas de planejamento, escrita e revisão para posterior reescrita, e deve respeitar aspectos retóricos e semânticos. Ademais, as autoras afirmam é necessário escolher uma metodologia de análise de dados. Entretanto, elas detalham o método da Análise de Conteúdo. Desse ponto em diante, apresentaremos as etapas para a execução dessa metodologia para a análise qualitativa de dados, pois a empregamos na construção do *Estado do Conhecimento*.

Para BARDIN (2016), a Análise de Conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2016, p. 42). Ela é composta por quatro procedimentos, como mostra a Figura 3.

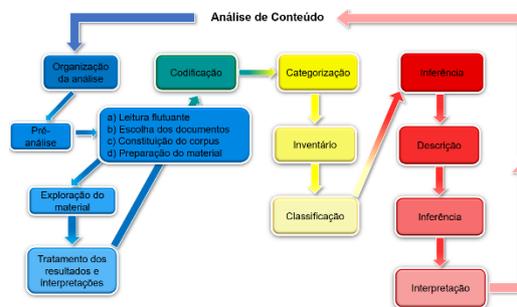


Figura 3: Etapas da Análise de Conteúdo inspirada em BARDIN (2016)

Aplicamos a metodologia de BARDIN (2016) e analisamos os trabalhos, na próxima seção apresentamos nossa conclusão.

#### 4. CONCLUSÕES

Escrevemos este artigo para apresentar o Estado de Conhecimento (com base na metodologia sugerida por Morosini et al. (2021)) construído com o objetivo da pesquisa apresentada por meio deste manuscrito é realizar o Estado do Conhecimento para conhecer a metodologia, o objetivo, o referencial teórico, os resultados, as conclusões e as proposições das investigações cuja temática é o adoecimento docente ou o mal-estar docente. A partir da análise dos dezesseis trabalhos acadêmicos selecionados, entendemos que é possível, com transcórre da investigação, confirmar a nossa tese de que as concepções contidas nas políticas públicas educacionais, propostas por órgãos regidos pelo Neoliberalismo, os quais por meio de suas orientações precarizam e intensificam o trabalho docente, potencializam o mal-estar/adoecimento docente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOROSINI, M. et al. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 154 – 164. jul./dez. 2014.

MOROSINI, M. et al. **Estado do Conhecimento: teoria e prática**. Curitiba, PR: CRV, 2021.